

Autoestrada da atrofia venosa: autofluorescência ultra-grande-angular numa atrofia retinocoroideia paravenosa pigmentada

The venous atrophy highway: ultra-widefield autofluorescence in pigmented paravenous retinochoroidal atrophy

João Castro Cabanas¹ , Diogo Sousa Marques¹ , Sofia Fonseca¹ 

¹ Departamento de Oftalmologia, Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal.

Como citar:

Cabanas JC, Marques DS, Fonseca S. Autoestrada da atrofia venosa: autofluorescência ultra-grande-angular numa atrofia retinocoroideia paravenosa pigmentada. Rev Bras Oftalmol. 2026;85:e0076.

doi:

<https://doi.org/10.37039/1982.8551.20260076>

Descritores:

Atrofia; Degeneração retiniana;
Retina

Keywords:

Atrophy; Retinal degeneration;
Retina

Recebido:
25/4/2026

Aceito:
8/5/2026

Autor correspondente:

João Castro Cabanas
E-mail: jpcabanas4@gmail.com

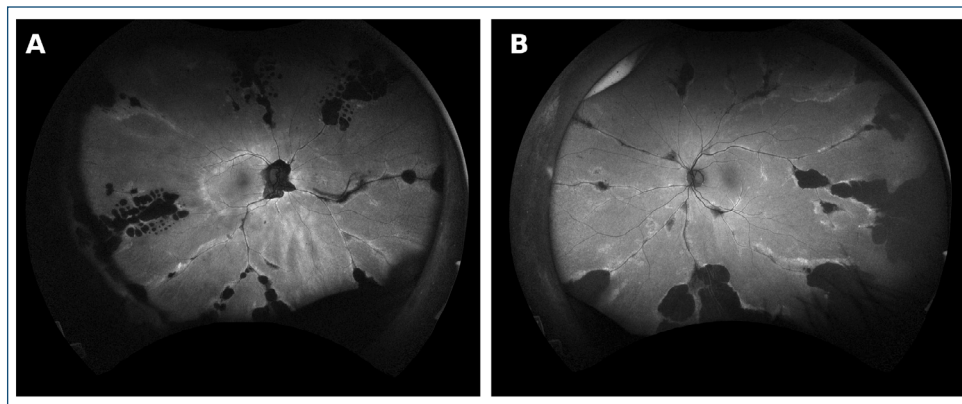
Instituição de realização do trabalho:
Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho,
Vila Nova de Gaia, Portugal.

Fonte de auxílio à pesquisa:
trabalho não financiado.

Conflitos de interesse:
não há conflitos de interesses.



Copyright ©2026



Homem de 69 anos, assintomático, observado em contexto de rotina. A autofluorescência de campo ultra-ampla evidenciou, em ambos os olhos, áreas lineares de hipoautofluorescência ao longo das veias retinianas, delimitadas por bandas de hiperautofluorescência. A imagem A, correspondente ao olho direito, mostra ainda marcas residuais de fotocoagulação panretiniana; a imagem B, do olho esquerdo, apresenta padrão semelhante.

Após a exclusão de causas infecciosas e inflamatórias, o conjunto dos achados suportou o diagnóstico de atrofia retinocoroideia paravenosa pigmentada (PPRCA).⁽¹⁾ Trata-se de uma entidade rara, caracterizada por pigmentação perivenosa e atrofia do epitélio pigmentar da retina, geralmente com distribuição bilateral e simétrica.⁽²⁾ Na autofluorescência, as áreas hipoautofluorescentes traduzem atrofia do epitélio pigmentar, enquanto as zonas hiperautofluorescentes adjacentes sugerem disfunção celular.⁽³⁾

A evolução é habitualmente estável ou lentamente progressiva, com bom prognóstico visual e ausência de tratamento específico.⁽²⁾

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

JCC e DSM contribuíram de forma equitativa na elaboração da imagem bem como na elaboração do manuscrito. SF foi responsável pela revisão da qualidade científica e gestão do doente.

REFERÊNCIAS

1. Noble KG, Carr RE. Pigmented paravenous chorioretinal atrophy. Am J Ophthalmol. 1983;96(3):338-44.
2. Antropoli A, Arrigo A, Pili L, Bianco L, Berni A, Saladino A, et al. Pigmented paravenous chorioretinal atrophy: updated scenario. Eur J Ophthalmol. 2024 ;34(4):941-51.
3. Traboulsi EI. Genetic diseases of the eye. Oxford University Press; 2012.